

O MANUAL DE DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
EL MANUAL DE DESCRIPCIÓN DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO
THE MANUAL OF DESCRIPTION OF BRAZILIAN PORTUGUESE

Josenildo Barbosa FREIRE¹

RESUMO: Neste trabalho apresentamos uma resenha sobre a obra “Descrição do Português Brasileiro” (BASSO, 2019), que pertence à Coleção Linguística para o Ensino Superior. Nesse manual, o autor mostra o funcionamento das variedades e peculiaridades do Português Brasileiro (doravante, PB), indicando como a língua varia e muda ao longo do tempo. Para isso, o professor parte da descrição de fenômenos linguísticos que ocorrem em diferentes níveis de análise linguística, descrevendo propriedades fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas e semântico-pragmáticas do PB. Esses conhecimentos linguísticos repercutem, tanto sobre as práticas de ensino aprendizagem, quanto sobre a formação do professor de língua materna, além de auxiliar uma prática de ensino que seja livre de preconceito prescritivista.

PALAVRAS-CHAVE: Descrição. Português brasileiro. Língua. Ensino.

RESUMEN: *En este trabajo presentamos una revisión sobre el trabajo “Descripción del portugués brasileño” (BASSO, 2019), que pertenece a la Colección Lingüística para la Educación Superior. En este manual, el autor muestra el funcionamiento de las variedades y peculiaridades del portugués brasileño (doravante, PB), indicando como el idioma varía y cambia con el tiempo. Para ello, el docente parte de la descripción de los fenómenos lingüísticos que ocurren en diferentes niveles de análisis lingüístico, describiendo las propiedades fonético-fonológicas, morfológicas, sintácticas y semántico-pragmáticas del PB. Este conocimiento lingüístico repercute, tanto en las prácticas de enseñanza-aprendizaje, como en la formación del profesor de lengua materna, y también ayuda a una práctica docente libre de prejuicios prescriptivos.*

PALABRAS CLAVE: Descripción. Portugués brasileño. Idioma. Enseñanza.

ABSTRACT: *In this work we present a review about the work “Descrição do Português Brasileiro” (Description of Brazilian Portuguese) (BASSO, 2019), which belongs to the Linguistic Collection for Higher Education. In this manual, the author shows the functioning of the varieties and peculiarities of Brazilian Portuguese (hereinafter, BP), indicating how the language varies and changes over time. For this, the teacher starts from the description of linguistic phenomena that occur at different levels of linguistic analysis, describing phonetic-phonological, morphological, syntactic and semantic-pragmatic properties of BP. This linguistic knowledge has repercussions, both on teaching and learning practices, as well as*

¹ Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC-RN), Pedro Velho – RN – Brasil. Professor de Língua Portuguesa na Rede Pública de Ensino. Doutorado em Linguística (UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3637-471X>. E-mail: josenildo.bfreire@hotmail.com

on the formation of the mother tongue teacher, in addition to helping a teaching practice that is free from prescriptive prejudice.

KEYWORDS: *Description. Brazilian portuguese. Language. Teaching.*

O manual “Descrição do Português Brasileiro” (BASSO, 2019), do professor Renato Miguel Basso, faz parte da Coleção Linguística para o Ensino Superior – Volume 8, da Parábola Editorial, obra chancelada pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), que visa oferecer à comunidade acadêmica brasileira um quadro completo das disciplinas da área da Linguística. Renato Miguel Basso é doutor em Linguística e docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O livro possui 168 páginas e está organizado em sete capítulos que versam, de modo geral, sobre a descrição de fenômenos (sócio)linguísticos pertencentes ao português brasileiro falado. Além dos referidos capítulos, a obra contém também uma apresentação, uma introdução, um epílogo e uma conclusão.

Já na *Introdução* da obra, Basso assinala que o foco central da descrição linguística deve estar na língua *de fato*, isto é, a língua falada pelos brasileiros em diferentes comunidades de fala, sem considerar os parâmetros/critérios reducionistas da abordagem tradicional. Desse modo, o linguista visa apresentar um panorama dos padrões (sócio)linguísticos reais/concretos e não o estabelecimento de normas sociais de prestígio. Assim, para o referido autor, “[...] na descrição linguística, você não vai encontrar como algo *deve ser* dito, mas sim como algo *é efetivamente* dito – do mesmo modo que um biólogo não descreve um jacaré como ele *deveria ser*, mas sim como *é*” (BASSO, 2019, p. 13, grifos do autor).

Basso (2019) ainda pontua que o objetivo central da obra é o de mostrar o funcionamento das variações e peculiaridades do Português Brasileiro (PB), partindo da descrição de fenômenos linguísticos que ocorrem nos diferentes níveis de análise linguística, descrevendo propriedades fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas e semântico-pragmáticas do PB. O autor apresenta qual caminho será percorrido ao longo de seu trabalho:

[...] passaremos sobre a história, a gramática, as diferenças regionais e várias outras características que, espero, levem você a achar o português brasileiro tão interessante quanto eu acho [...] que veja os exemplos e os fatos como algo a ser descrito e compreendido e não como erros ou algo irrelevante (BASSO, 2019, p. 17).

No primeiro capítulo, intitulado *História e formação do português brasileiro*, o pesquisador da UFSCar descreve como ocorreu a expansão e a consolidação do português, no

Brasil, via as incursões bandeirantes e a realização dos ciclos econômicos (ouro, café, borracha, por exemplo), com um movimento populacional saindo do litoral para o interior do país, emergindo, portanto, uma série de fenômenos de contatos linguísticos. Assim, de acordo com Basso, o PB é o resultado do contato de centenas de línguas indígenas, do português de Portugal, de línguas de escravos, de línguas gerais (Paulista e Amazônica, principalmente) e das línguas de imigrantes. Frente a isso, Basso alerta para o fato de que:

[...] ao invés de assumir uma postura redutora, que em nada nos ajuda a entender o que acontece aqui, e dizer que se trata de um ‘erro’, a análise descritiva da língua nos mostra as regras gramaticais em vigor durante uma dada época da língua (BASSO, 2019, p. 30).

Essa discussão apontada pelo professor está em consonância com o que postula Faraco (2019), em *História do Português*, obra pertencente à mesma coleção da que é proposta por Basso (2019), sobretudo ao destacar que toda língua tem história e essa história é dinâmica (“a vida da língua”). Nela, ocorrem mudanças estruturais e lexicais (FARACO, 2019), resultantes de diferentes e diversos processos, tais como lutas, guerras, derramamento de sangue, conflitos entre povos, interesses religiosos e/ou políticos, por exemplo.

Ainda nesse capítulo, o autor discute algumas questões relacionadas aos processos, fenômenos e regras sociolinguísticas já percebidas desde meados dos anos de 1600, tais como a variação linguística envolvendo *cama ~ câma*, *menino ~ mininu*, *você ~ tu*, dentre outros, que evidenciam, por um lado, a diversidade linguística do PB, e por outro, a necessidade de se realizar, com rigor científico, a descrição e a análise linguística desses fatos. Além disso, o professor também afirma a necessidade de uma norma linguística padrão, escrita e falada para o todo o território nacional, ao sublinhar, “Isso não quer dizer que devemos dispensar completamente uma norma linguística padrão, escrita e falada, para todo o território nacional, que possa embasar, por exemplo, o ensino de língua materna e até as comunicações de massa” (BASSO, 2019, p. 33).

No segundo capítulo, *Os sons do português brasileiro e sua escrita*, o autor discute e relaciona os níveis de representação da língua-objeto de investigação: escrita, pronúncia e fonologia; também descreve os sistemas consonantal e vocálico do PB e suas relações com a escrita, evidenciando que escrever não é uma forma de se passar a fala para o papel, visão que ainda pode ser encontrada no interior de algumas práticas escolares do Brasil. Para o autor, “[...] a escrita de uma língua [...] não é o mesmo que os sons que a constituem. Uma das diferenças entre esses dois sistemas é justamente seu comportamento diante da passagem do tempo” (BASSO, 2019, p. 43). Por fim, no referido capítulo, enumera e descreve alguns

fenômenos linguísticos que ocorrem nesse nível de análise linguística, tais como a monotongação [manteiga ~ mantega] e a elevação do /e/ pretônico, como em [escola, estojo ~ *iscola, istojo*], constituindo realidades sociolinguísticas do PB.

No terceiro capítulo, *Morfologia do português brasileiro*, Basso apresenta três processos morfológicos centrais (flexão, derivação e composição) e como eles repercutem sobre a língua falada, sobretudo, ao destacar a criatividade do falante e suas necessidades expressivas e comunicativas ao usar a língua e o seu léxico. Por isso, o autor afirma que “[...] nosso léxico é certamente um mosaico no qual entraram, em tempos diferentes, peças de origem distintas, devido às mais diversas motivações, que se encaixam formando uma imagem possível da língua que falamos” (BASSO, 2019, p. 71). Ao final do capítulo, o professor descreve alguns fenômenos linguísticos que ocorrem nesse nível de análise, tais como variação das concordâncias nominal e verbal, aférese, apagamento de -r dos verbos no infinitivo, redução do grupo -ndo das formas verbais e algumas questões da morfologia avaliativa, ou seja, quando o falante imprime em certos usos da língua sua opinião/subjetividade, como pode ocorrer no caso do uso dos diminutivos ou aumentativos.

Já no quarto capítulo, *Sintaxe do português brasileiro*, o autor discute como o PB procura organizar o uso de seus constituintes sintáticos (como sujeito, verbo e objetos, por exemplo), realidade que é também variável de língua para língua. Basso ainda salienta que nesse nível de descrição linguística deve-se observar que “[...] as palavras de uma língua se combinem para formar frases, sentenças e orações com os mais diversos graus de complexidade” (BASSO, 2019, p. 85). Assim, o autor exemplifica que, mesmo existindo usos sintáticos canônicos, também há fenômenos variáveis nesse nível de análise, tais como: objeto nulo, orações relativas (há pelo menos três estratégias de uso: padrão, cortadora e copiadora), construção de tópico/comentário, uso de pronomes átonos e de outros pronomes no quadro pronominal do PB.

Considerando o último nível de análise linguística, no quinto capítulo, *Semântica e Pragmática do português brasileiro*, o autor inicialmente distingue essas duas subáreas da Linguística, exemplificando o alcance e seus escopos de análise e discutindo conceitos de interesse tanto da Semântica quanto da Pragmática: ambiguidade (estrutural e lexical), pressuposição e dêixis, por exemplo. O autor também aponta para a realidade das línguas como uma estrutura complexa, manifestada por meio de camadas que podem interagir entre si, afirmando que “[...] um morfema que escolhemos será sempre realizado por um morfe composto de certos fonemas (realizados concretamente por fones), e seu uso terá impacto na estrutura sintática da frase, resultado em um significado específico, e tudo isso acontece

junto” (BASSO, 2019, p. 111). Ao final desse capítulo, o professor paulista descreve alguns fenômenos semânticos do PB: singular x plural (noção de contáveis x massivo), nomes nus, estruturas que contêm palavrões, usos do imperativo, uso de artigos definidos no plural, como uns/umas e as peculiaridades do verbo achar, que em determinados contextos de uso pode ser um verbo pleno, já em outros, pode funcionar como um modalizador, isto é, sofre um processo de gramaticalização.

No sexto capítulo, *Política linguística e o português brasileiro*, Basso aborda questões vinculadas às políticas linguísticas em geral e, em específico, ao PB, descrevendo vários episódios que se manifestaram sobre a língua, ora incentivando a promoção e a divulgação da língua portuguesa, ora restringindo seu uso e poder de alcance, como no caso do *Diretório dos Índios*, em 1757. Para o autor,

[...] uma língua é muito mais do que sua história pregressa e do que sua estrutura; embora esses dois aspectos sejam absolutamente imprescindíveis para conhecer a fundo uma língua, ela tem também valores sociais e econômicos e participa do palco político regional e mundial [...] (BASSO, 2019, p. 137).

Na última parte do capítulo, Basso discute questões do atual contexto linguístico do Brasil, como nas questões relacionadas às línguas indígenas, à LIBRAS e à participação e posição do Brasil na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), isto é, discute questões de políticas linguísticas mais recentes para além do português.

O sétimo capítulo, *Para saber mais*, está reservado pelo autor para indicação de referências bibliográficas específicas que auxiliam no aprofundamento e na discussão dos tópicos abordados nos capítulos da obra em tela. Assim, para cada capítulo do manual “Descrição do Português Brasileiro”, desde a *Introdução* da obra, há o apontamento de referencial teórico específico. O capítulo também chama a atenção pelo grau de detalhamento adotado pelo professor Renato Miguel Basso, ao indicar e comentar o conjunto de temas e obras que versa sobre todas as temáticas por ele abordadas nessa obra. Porém, adverte logo no início do capítulo que “[...] não há como fazer justiça a todo o material produzido nos últimos anos” (BASSO, 2019, p. 149) que dê conta de toda a descrição do PB. Outro fato relevante desse capítulo é que a indicação dessas leituras pode fomentar novas pesquisas e/ou servir de auxílio para aprofundar outras.

No Epílogo, intitulado *Uma língua diferente da de Portugal?*, Basso justifica porque o uso recorrente da expressão “português brasileiro” na sua obra, visto que, paralelo a ela, há outras também consolidadas no interior dos estudos linguísticos: apenas português, português

do Brasil, por exemplo. “O motivo para isso é reconhecermos que a variedade de português falada no Brasil é específica, em vários aspectos diferentes da que encontramos em Portugal, em Angola, ou mesmo em Macau” (BASSO, 2019, p. 155). Assim, o autor revela de qual lugar social está falando e quais são as suas escolhas epistemológicas do ato de fazer Linguística. Basso ainda discute o lugar do português no cenário nacional atual e afirma:

[...] O português é a sétima língua mais falada no mundo, e isso garante poder político ao português para, por exemplo, pleitear ser uma das línguas oficiais da ONU e garantir, em princípio, que um falante de português possa ‘se virar’ em regiões dos continentes americano, europeu, africano e asiático, onde há nações e regiões em se fala português (BASSO, 2019, p. 159, grifo do autor).

Em seguida, o autor apresenta sua *Conclusão*, afirmando que:

[...] é preciso cada vez mais descrever o PB [português brasileiro], preparar bons materiais sobre essa língua, reconhecer sua diversidade, a diversidade de seus falantes e das culturas que ele atravessa, bem como estabelecer bases aceitáveis de convivência do PB com outras línguas faladas no território brasileiro (BASSO, 2019, p. 161).

Como um livro introdutório, “Descrição do Português Brasileiro” (BASSO, 2019), é altamente recomendável. Toda a obra é produzida numa linguagem acessível aos iniciantes, sem perder o poder teórico e explicativo de um *handbook*, permitindo, também, compreender como se faz descrição e análise linguística (BEZERRA; REINALDO, 2013).

Outra contribuição de inestimável importância dessa obra diz respeito ao modo didático adotado pelo autor, que permite compreender melhor a descrição de uma língua: ao partir da discussão em torno dos elementos presentes na constituição da formação e da expansão do PB, ressaltando peculiaridades histórico-demográficas sobre as variedades regionais e explicando que elas deixam marcas identitárias nos diferentes componentes da gramática de uma língua. Desse modo, pode-se compreender melhor que todas as variantes linguísticas são completas, com regras gramaticais e estruturais em funcionamento pleno, ou seja, essas variedades linguísticas exibem plenitude formal e suficiente potencial semiótico para comunicar o pretender dizer seus usuários.

Em suma, podemos afirmar sem dúvidas que a obra em tela, de um lado, apresenta significativa discussão e exemplificação dos fenômenos (sócio)linguísticos do PB e, do outro, faz menção específica à bibliografia para posterior aprofundamento pelos leitores dos temas abordados. Ressaltamos, também, o uso da precisão vocabular e a profundidade de descrição e análise dos fenômenos examinados na obra aqui resenhada.

Assim, a obra em análise constitui fonte de pesquisa no campo dos estudos descritivos do PB ao contemplar análises em níveis diferentes da gramática, permitindo não apenas refletir sob a diversidade linguística do PB, mas também servir de ponto de partida para estudos de interfaces que a obra permitir e, ainda, possibilitar reflexão e/ou produção de material didático sobre o ensino de língua materna.

A leitura do livro evidencia aspectos do PB e da análise linguística que permitem que se cheguem ao desenvolvimento de generalizações teóricas acerca da língua e à formulação de princípios linguísticos que a regem. Desse modo, a amostra descrita possibilita o repensar do ensino de língua materna, geralmente pautado pela perspectiva da gramática tradicional sob os critérios de certo/errado, bonito/feio e estéticos.

A obra também é excelente escolha para quem está iniciando na licenciatura Letras/Português ou está no processo de descrição e análise de um fenômeno linguístico, ao realizar algum trabalho de conclusão de curso e/ou de iniciação científica, por exemplo, visto que o autor apresenta e descreve os contextos linguísticos e sociais que favorecem o uso/realização de uma determinada variante.

REFERÊNCIAS

- BASSO, R. M. **Descrição do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2019.
- BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística**: afinal a que se refere? São Paulo, SP: Cortez, 2013. v. 3.
- FARACO, C. A. **História do português**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2019.

Como referenciar este artigo

FREIRE, J. B. O manual de descrição do português brasileiro. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. 00, p. e021007, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7i00.14521>

Submetido em: 30/11/2020

Revisões requeridas: 29/12/2020

Aprovado em: 07/03/2021

Publicado em: 30/03/2021